

A COLETIVIDADE DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - PARA ALÉM DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ALESSANDRA LONDERO ALMEIDA¹; MAIANE LIANA HATSCHBACH
OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas– alessandra_londero@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- maiane@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no âmbito da conclusão do curso de pós-graduação em Educação - área de concentração Educação Infantil - da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2019. Tem o objetivo de traçar caminhos para compreender e avaliar como pensam os professores e auxiliares sobre a construção de um trabalho coletivo na Educação Infantil em instituições públicas do município de Pelotas/RS, assim como entender de que forma esse trabalho vem sendo construído e como ele interfere no processo de formação das crianças pequenas.

A formação de educadores da Educação Infantil é importante e significativa na vida de cada sujeito envolvido no processo educacional. Compreender quem são os profissionais que estão envolvidos no trabalho coletivo que existe na Educação Infantil foi um tema complexo, pouco explorado como elo de uma teia de relações e interdependências entre fatores políticos, sociais, educacionais e culturais.

O interesse no tema vincula-se à minha trajetória profissional como professora de Educação Infantil no município de Pelotas/RS e, de certa forma, às inquietações que surgiram ao longo do curso de Pós-Graduação em Educação supracitado, que me fizeram, no exercício da profissão, confrontar discursos, práticas e orientações pré-definidas na esfera das políticas públicas.

Dentro dos espaços da educação da infância, onde a criança permanece por período integral, todas as pessoas envolvidas no ambiente tornam-se educadores, fazendo com que a aprendizagem tanto cognitiva, quanto afetiva tenha como base as relações íntimas e pessoais, principalmente, com professores e auxiliares, o que torna o vínculo estabelecido entre crianças e professores nesses ambientes interligado ao indissociável cuidar e educar.

A Educação Infantil refere-se à primeira etapa da educação básica destinada ao processo inicial de socialização das crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses de idade. É oferecida em instituições educativas especializadas, públicas e privadas, tendo recebido, ao longo dos anos em que se configuraram, diferentes denominações: Jardim de infância, Maternal, Creches ou Pré-escola. É parte de um contexto social que apresenta historicamente dois eixos principais: a incorporação da mulher no mundo do trabalho e a conseqüente necessidade de delegar o cuidado das crianças.

Como aportes teóricos para realização da pesquisa, foram estudados autores que dialogam com a formação continuada dos profissionais da educação, como Tardif (2004), ressaltando que para realizar um trabalho significativo diante de tal problemática é preciso “ouvir” os profissionais; Rosemberg (1994) com a noção de cuidado e educação. Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender como é a organização e o processo de trabalho na Educação Infantil da rede municipal de Pelotas, identificando 29 escolas, com 448 professores e 344

auxiliares em regime de trabalho estatutário e contrato administrativo. Assim como, carga horária, salários, atribuições de cada cargo e escolaridade exigida.

Para análise dos dados da pesquisa, utilizaram-se estudos de Kramer (2008) e Boff (2008), por exemplo, que ressaltam que o cuidar não se restringe apenas aos hábitos de higiene e saúde, sendo imprescindível para a sobrevivência do ser humano, pois é à base da sua existência.

2. METODOLOGIA

As entrevistas para a pesquisa foram realizadas por meio de questionário, que é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100). Este questionário foi respondido por dez profissionais atuantes das instituições de Educação Infantil de diferentes bairros do município de Pelotas/RS, sendo cinco professores e cinco auxiliares. Consideramos uma amostragem inicial dos bairros mais populosos da cidade de Pelotas/RS, ainda de cunho exploratório.

O instrumento, além de conterem espaço para os dados de formação inicial, era composto por perguntas abertas que abordaram temas relacionados aos objetivos da pesquisa, como: entendimento sobre o que é ser professor e auxiliar de Educação Infantil, como se desenvolve o trabalho desses dois profissionais no dia a dia dos espaços educativos, se os mesmos consideram que o trabalho é realizado de forma coletiva, solicitando que dessem exemplos e como esse trabalho interfere no cuidado e educação, assim como na formação das crianças pequenas. A metodologia constituiu-se de cunho qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Os resultados encontrados com a pesquisa foram retratados a partir de experiências pessoais e de acordo com o atual ambiente de trabalho dos entrevistados. Constatamos que a forma como o sistema educacional vem sendo organizado, gera uma relação de poder indefinida, na qual, ao invés dos dois grupos de profissionais trabalharem juntos em prol do desenvolvimento integral da criança, ainda existe a dicotomia do cuidar e educar, que pode prejudicar a qualidade do trabalho realizado com crianças pequenas. E assim, consequentemente temos a indefinição do papel de professora e auxiliar como profissional.

Ouvindo os profissionais, ressalta-se a importância de um trabalho significativo na pesquisa, como nos destaca Tardif (2004, p. 240-241):

Reconhecer que os professores de profissão são sujeitos de conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, pouco importa que ela ocorra na universidade, nos institutos ou em qualquer outro lugar. Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, na maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor.

As discussões de acordo com as respostas obtidas fazem questionar o quanto esse trabalho coletivo e as imagens referentes a professores e auxiliares estão se construindo dentro dos espaços escolares. Apontou o quanto a separação entre cuidado e educação ainda esta inserida e impregnada no



cotidiano escolar, na observação das respostas, percebemos que o trabalho das professoras e educadoras é, por vezes, fragmentado. Nas entrelinhas, notamos que à professora compete “ensinar” e a auxiliar compete à rotina de cuidados (levar ao banheiro, trocá-las, alimentá-las). Para Kramer et al. (2008), o cuidar não se restringe apenas aos hábitos de higiene e saúde, e não apenas a Educação Infantil. O conceito de cuidar vai além da sua visão assistencialista, Boff (2008) também ressalta que o cuidado é imprescindível para a sobrevivência do ser humano.

As relações entre professores e auxiliares são marcadas por hierarquizações, e esta pequena amostragem nos apontou que existe o reconhecimento sobre ambos desempenharem suas funções com o olhar voltado à criança e identificam a importância de um trabalho coletivo realizado com qualidade e que este interfere diretamente na formação das crianças. Rodriguez (2008) entende que as diferenças entre os sujeitos não são um problema para resolver. Reconhecer as diferenças existentes entre as pessoas e os diversos pontos de vista para aprender, sejam professoras e auxiliares ou não, se faz necessário para abrimos espaços reflexivos nas relações humanas.

4. CONCLUSÕES

Almejamos que os estudos sobre o tema sejam ampliados e despertem o interesse de profissionais da área. A Educação Infantil, foco principal da pesquisa, deve ainda construir processos de formação continuada, por meio dos quais professores e auxiliares possam ampliar e aprofundar seus olhares, a cada dia, para as infâncias e crianças que se encontram aos seus cuidados.

Além de uma formação adequada para atuar na área e compreenda a relevância social do trabalho que desenvolve, se faz necessário que o educador tenha uma identidade profissional definida, seja capaz de organizar os espaços de atendimento infantil, mediando às interações das crianças e que desenvolva um olhar crítico sobre a sua atuação.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do Humano - Compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

KRAMER, Sonia (org). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2008.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUEZ, A. L. **Estilos de aprendizaje y enseñanza: um panorama de La estilística educativa**. México: Universidad Virtual, 2008.

ROSEMBERG, F. **Formação do profissional de educação infantil através de cursos supletivos**. In: Brasil. MEC/SEF /COEDI. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília. 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004